



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11663 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

A HISTÓRIA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO LICEU CAMPOGRANDENSE (1939 – 1946): JUVENTUDE ESPORTIVIZADA E MILITARIZADA

Marcus Wagner Antunes Loureiro - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

A HISTÓRIA DAS "ATIVIDADES" DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO LICEU CAMPOGRANDENSE (1939 – 1946): JUVENTUDE ESPORTIVIZADA E MILITARIZADA

Palavras-chave: educação física; educação militar; pré-militar; Liceu Campo Grandense; Maria Constança Barros Machado

INTRODUÇÃO DO PROBLEMA

O presente trabalho pretende apresentar os resultados parciais de pesquisa de doutorado em desenvolvimento que tem por objetivo escrever a história das “atividades” de educação física no ensino secundário em Campo Grande – Mato Grosso (MT) entre 1939 a 1946. Para tanto, optamos por investigar a história do Liceu Campograndense, criado em 1938 e com início do funcionamento em 1939. Esta instituição teve seu nome alterado diversas vezes, passando a se chamar Escola Estadual Maria Constança Barros Machado, em 1996. Chamamos de atividades de educação física as práticas pedagógicas que tinham no movimento corporal seu escopo. Ao analisar a documentação escolar (PESSANHA; ASSIS, 2011), identificamos os registros de implantação da disciplina escolar Educação Física e também a existência de uma Escola de Instrução Militar junto à escola.

DESENVOLVIMENTO

Pensando com Goodson (1997; 2007) pretendemos estabelecer a relação entre o prescrito e o real, avançar para além das normatizações e nos aproximar do cotidiano escolar destas práticas, tomando como premissa que os currículos escolares são construções sociais. Um obstáculo para analisar práticas corporais é a carência dos registros. Oliveira (2006, p. 8) provoca uma reflexão a respeito das fontes possíveis para abordar um objeto que “não deixa marcas tão precisas para o estudo histórico”. Analisando a documentação escolar pormenorizadamente foi possível identificar algumas destas “marcas”.

O Relatório de Inspeção Prévia de 7 de abril de 1941 relatava a existência de instalações para aulas de Educação Física:

SALA PARA GINÁSTICA - O aparelhamento para educação física é dos mais modernos existentes no país. Possui vastos pátios de recreio onde se acham instalados campos para volley ball e exercícios físicos em geral. Há trapézios com barras fixas, cordas sacadas argolas etc. (INSPEÇÃO PRÉVIA..., 1941, não paginado).

O espaço para voleibol e a existência dos aparelhos mencionados demonstram um planejamento para que houvesse uma coexistência entre ginástica e esportes. Trapézios com barras fixas, cordas e argolas eram muito presentes nos manuais de ginástica sueca. O relatório apresenta um total de 19 anexos contendo relações de materiais existentes, sendo o anexo 13 destinado à biometria e Educação Física. Esta relação de materiais é repetida por duas vezes ao final do relatório. A primeira relação é assinada pelo Inspetor Federal de Ensino, Amélio de Carvalho Baís, e possui cabeçalho “Anexo 13”. As outras duas relações não possuem cabeçalho e nem assinatura. A primeira apresenta na sua relação de materiais bola de “basquetebol”, “voleibol” e de “medicine bol”, já as demais relações acrescentam uma bola de “volley ball” e repetem as demais, alterando suas grafias para “basket-ball”, “voley ball” e “medicine ball”.

Outra diferença identificada entre elas é que a segunda e terceira finalizavam com a frase: “Fica comprovada a existência desse material pelas fotografias” e “Fica comprovada a existência desse material pelas fotografias anexas”, respectivamente. Estas frases atestavam que os materiais apresentados na primeira existiam no local, o que sugere que a primeira foi redigida pelo próprio Liceu para a inspeção e as demais pela equipe de inspeção. Estes detalhes sugerem que o inspetor acrescentou ou mandou acrescentar a bola de vôlei e a grafia das palavras.

A documentação escolar registra que o professor Alcídio Pimentel era o responsável pelas diversas modalidades esportivas, com ênfase na prática de voleibol. Ao treinar a equipe de vôlei da escola se destacou vencendo diversas competições municipais e interestaduais, com destaque nos Jogos do Interior do Brasil e nos Jogos Noroestinos, competição esta que reunia diversas cidades por onde passavam a Rede Ferroviária Noroeste do Brasil (NOB), no

trajeto de Corumbá - MT à Bauru - SP. Pimentel fazia parte do quadro de professores desde 02 de junho de 1946 e era também sargento do Exército, vinculado a 9ª Região Militar em Campo Grande, localizada cerca de 100 metros do Liceu. Alcídio havia frequentado o Curso da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx). Foi nomeado para reger a disciplina de Educação Física da “turma feminina” em 1948 e, em 1960, para exercer vitaliciamente o cargo.

Em 1967, dois professores assumiram o cargo da cadeira de Educação Física por ocasião da designação de Alcídio ao cargo de diretor da escola. Um deles, Cândida dos Santos havia sido aluna de Alcídio e atleta de voleibol da escola. Não foi possível identificar onde Cândida fez sua formação, pois em sua ficha consta apenas “Educação Física” no campo cursos. O outro professor foi o sargento do exército Gilberto Gomes Santiago, que concluiu o mesmo curso de Pimentel na EsEFEx em 1964. Em sua ficha funcional no Livro de Posses consta “Educação Física do Exército” no campo cursos.

Não havia prescrições específicas para o voleibol na escolarização secundária, mas sabe-se que nas décadas de 1930 e 1940 a EsFEEx balizou os conteúdos dos seus cursos pelo Método Francês de ginástica, que incluíam os esportes coletivos, a exemplo do voleibol. O Regulamento Geral de Educação Física, publicado pela EsEFEx em 1934, contemplava com ênfase o vôlei, dedicando a esse esporte cinco páginas.

Em relação à Educação Militar, prescrita para o ensino secundário na Reforma Capanema:

A educação militar será dada aos alunos do sexo masculino dos estabelecimentos de ensino secundário, ressalvados os casos de incapacidade física. Dar-se-á aos menores de dezesseis anos a instrução premilitar, e a instrução militar aos que tiverem completado essa idade.

Parágrafo único. As diretrizes pedagógicas da instrução premilitar e da instrução militar serão fixadas pelo Ministério da Guerra. (BRASIL, 1942, Art. 20).

Identificamos no Livro de Posses do Liceu o currículo de um de seus secretários, indicando que ele havia frequentado a "Escola de Instrução Militar nº 292, anexa ao Grêmio Machado de Assis, deste estabelecimento". Em 20 de março de 1945 foi registrado no Livro o comparecimento do Sr Washington Vieira Ramos para assumir o cargo de Secretário, conforme "Decreto Interventorial de 16 do corrente", ou seja, 16 de março de 1945. No registro há a menção que o novo secretário apresentou atestado de saúde e uma declaração do Senhor "Major J. Sotero dos Santos, Chefe da Inspetoria de Tiro". Consta nesta declaração que Washington estava matriculado na "Escola de Instrução Militar nº 292, anexa ao Grêmio Machado de Assis, deste estabelecimento". (LIVRO DE POSSES..., 1939-1952, p. 25).

No rastro dessas informações encontramos no Livro de Atas das reuniões do Liceu o registro de que, em 21 de junho de 1943, data de nascimento do escritor Machado de Assis,

foi criado no Liceu o Grêmio. Em agosto de 1944 registrou a criação da Escola de Instrução Militar, anexa ao Grêmio estudantil. (LIVRO DE ATAS..., 1939-1975, p. 7). Em 1945, há o registro de uma cerimônia de Juramento à Bandeira, na qual participaram 41 reservistas da turma intitulada Waldemar Marcelino dos Santos, nome dado em homenagem a militar do 9º Batalhão de Engenharia, de Aquidauana, morto na 2ª Guerra Mundial, natural de Corumbá. Atualmente é nome de uma rua em Campo Grande-MS.

Antes mesmo da Reforma Capanema prescrever a Educação Militar para o ensino secundário, o Decreto-Lei nº 1.735, de 3 de novembro de 1939, que regulava o ensino militar no Exército, definia que a instrução pré-militar deveria compreender “a prática da instrução elementar de ordem unida (sem arma), a iniciação na técnica do tiro e o ensino rudimentar da instrução geral (regras de disciplina, hierarquia militar, organização do Exército, etc.)” (BRASIL, 1939, art. 39). Definia ainda que esta modalidade destinava-se a os “habilitar os alunos de institutos civis de ensino, menores de 16 anos, ao ingresso nas Unidade-quadros, Tiros de guerra ou Escolas de Instrução Militar” (EIM). Por EIM referia-se às anexadas nos estabelecimentos de ensino secundário. Segundo o dispositivo, esta modalidade deveria ser ministrada nas “Escolas de Instrução Pré-militar (E.I.P.M) anexas aos institutos civis de ensino primário e secundário”, e só deveriam ser dispensados da instrução pré-militar os alunos “manifestamente incapazes para o serviço militar (mutilados ou com defeitos físicos que os impossibilitem de tomar parte nos exercícios” (BRASIL, 1939).

No registro da posse de Washington, a menção de uma declaração atribuída a Sotero dos Santos, mencionando sua função como Chefe da Inspetoria de Tiro, nos despertou alguns questionamentos. Quem era ele e qual sua relação com o Liceu? Em ata de 30 de janeiro de 1945 que designou as equipes de examinadores para os Exames de Licença Ginásial em 1945, Sotero compunha diversas equipes, sendo 2º examinador de Português, 1º examinador de Matemática e presidente de Ciências. (LIVRO DE ATAS..., 1945-1970, p. 21). Pelos registros da 9ª RM ele assumiu a chefia da Inspetoria Regional de Tiro em 9 de setembro de 1944 (BRASIL, 6 out. 1944, p. 2.127), e permaneceu nesta função, pelo menos, até o início de 1946.

O Inspetor de Tiro era uma espécie de elo entre o comando da 9ª Região Militar e a Diretoria do Serviço Militar e da Reserva, sediada na capital federal. A nomeação do inspetor de tiro era de competência do Ministro da Guerra, mas o regulamento observa que “será ouvido previamente o comandante da respectiva Região Militar” (BRASIL, 1935, art. 27). Ainda não identificamos os motivos pelos quais ele participava da equipe de examinadores para licença ginásial, mas mobilizamos fontes da 9ª RM e as estamos analisando.

CONCLUSÕES

Da análise das fontes até o presente momento foi possível identificar uma tendência de educação esportivista, com ênfase no voleibol, por influência da formação dos professores e

desenvolvida por suas práticas frente ao vácuo nas prescrições curriculares. A presença de militares atuando como professores de Educação Física é evidenciada. Quanto à Educação Militar há registro da existência de uma Escola de Instrução Militar junto ao Liceu, na qual eram matriculados alunos e não alunos, todos do sexo masculino. A atuação do Inspetor de Tiro Regional fica marcada por sua atuação junto à equipe de examinadores para licença ginásial do Liceu Campograndense.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto-Lei nº 1.735, de 03 de novembro de 1939. **Regula o Ensino Militar no Exército**. *Diário Oficial da União* - Seção 1, de 06 de novembro 1939.

BRASIL. Decreto nº 4.244, de 09 de abril de 1942. **Dispõe sobre a Lei orgânica de ensino secundário**. *Diário Oficial da União* - Seção 1, de 10 de abril de 1942.

BRASIL. Exército Brasileiro. 9ª Região Militar. **Boletim Diário nº 235**. Campo Grande, MT. 06 out. 1944.

GOODSON, Ivor. **A construção social do currículo**. Lisboa: Educa, 1997.

GOODSON, Ivor. Currículo, narrativa e futuro social. Tradução Eurize Caldas Pessanha; Marta Banducci Rahe. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 35, maio/ago. 2007.

LIVRO DE ATAS das reuniões do Liceu Campograndense 1939-1975. DVD 4, Caixa 10, Livro 1. In: PESSANHA, Eurize Caldas; ASSIS, Wanderlice da Silva. **Arquivos digitalizados da Escola Estadual Maria Constança Barros Machado (Campo Grande/MS)**. 4 DVD. Campo Grande, MS, 2011.

LIVRO DE POSSES do Ginásio Estadual Campograndense, 1939-1952. DVD 4, Caixa 8, Livro 5. In: PESSANHA, Eurize Caldas; ASSIS, Wanderlice da Silva. **Arquivos digitalizados da Escola Estadual Maria Constança Barros Machado (Campo Grande/MS)**. 4 DVD. Campo Grande, MS, 2011.

PESSANHA, Eurize Caldas; ASSIS, Wanderlice da Silva. **Arquivos digitalizados da Escola Estadual Maria Constança Barros Machado (Campo Grande/MS)**. 4 DVD. Campo Grande, MS: W. S. Assis, 2011.

OLIVEIRA, Marcus Aurelio Taborda de (org.). **Educação do corpo na escola brasileira**. Campinas: Autores Associados, 2006.